

## **A relação entre a dificuldade de aprendizagem e a indústria médica**

Isabela Medeiros de Oliveira<sup>1</sup>

Atualmente, vê-se uma grande quantidade de diagnósticos relacionados à dificuldade de aprendizagem, o que nos leva a refletir se, de fato, existem tantas pessoas com dificuldade de aprendizagem ou se essa dificuldade é oriunda do sistema educacional bancário vigente, visto que é um sistema que não leva em consideração a diversidade no processo de aprendizagem.

Eu observei na minha formação que existem muitas pessoas, principalmente crianças, que são submetidas a medicamentos desde muito cedo, pois não conseguem acompanhar o ritmo escolar imposto e logo atribui-se à elas alguma dificuldade de aprendizagem. Junto a isso, a indústria médica lucra cada vez mais com o aumento do número de diagnósticos, visto que a dificuldade de aprendizagem parece só ser resolvida a partir do uso de medicamentos.

Esses diagnósticos trazem consequências preocupantes para essas pessoas, que passam suas vidas reféns daqueles rótulos, tendo em vista que as crianças se tornam o próprio diagnóstico, tornando-se passivas nos seus processos de aprendizagem. Essas crianças passam a vida toda crentes, não só que têm dificuldade de aprendizagem, mas que essa dificuldade faz parte delas e que só vão conseguir prestar atenção, ter sucesso na vida, se continuarem reféns dos remédios. Elas não acreditam em seus potenciais e nas suas capacidades autônomas de aprenderem sem o uso de medicamentos.

Diante disso, define-se o seguinte problema de pesquisa: A dificuldade de aprendizagem realmente existe ou ela é só mais um mecanismo sustentado pela indústria médica que lucra com a venda de medicamentos?

A dificuldade de aprendizagem é um conceito um tanto quanto mal definido, porém muito utilizado na comunidade escolar, como abordado por Moreira (2014). Segundo a autora, esse conceito traz várias consequências, como a alteração do comportamento, o prejuízo do processo da aprendizagem e a forte crença do aluno

---

<sup>1</sup> Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Brasília/UniCeub. Texto produzido na disciplina CAI Escolar I, sob orientação da Profa. Ingrid Lilian Fuhr

de se sentir incapaz de atender às demandas escolares. Atribui-se a dificuldade de aprendizagem àquele aluno que não consegue acompanhar seus colegas, que tem rendimento abaixo do esperado etc., ou seja, o aluno que se diferenciar ou apresentar comportamento desmotivado, será classificado/diagnosticado como tendo dificuldade de aprendizagem. Isso é uma consequência do modelo atual de educação aplicado nas escolas, que é o da educação bancária.

Segundo Freire (1987), a concepção bancária se refere a um sistema de pessoas espectadoras e não recriadores do mundo, pessoas passivas, que tem suas criatividade e atuações inibidas, e que se frustram diante de tal sistema. Nesse cenário, o papel do educador nada mais é do que disciplinar a entrada dos educandos ao mundo, enchê-los de conteúdos, adaptá-los e educá-los ao mundo. Os educandos se tornam um poço de falsos comunicados, de falsos saberes, mas que o sistema bancário considera como verdadeiros. Ademais, esse sistema visa ajustar os educandos cada vez mais ao mundo, atribuindo o sucesso da educação ao maior número de pessoas adequadas e adaptadas ao sistema bancário vigente.

É um tanto quanto simplista pensarmos a dificuldade de aprendizagem como algo baseado somente em rendimento escolar e não adaptação ao sistema, sendo que diversos fatores psicossociais e culturais podem estar envolvidos também nesse processo, até porque o sistema, da maneira como é feito, não é a melhor forma de lidar com a variedade de autores da comunidade escolar. É preciso levar em consideração a diversidade das pessoas e seus diferentes processos de desenvolvimento, que é único para cada indivíduo (MOREIRA, 2014).

Diante do modelo de educação bancária, todo aluno que não conseguir se adaptar ao sistema disciplinador da escola, será classificado como possuidor de uma dificuldade de aprendizagem, recaindo sobre ele a culpa por não conseguir se adaptar e não sobre a escola por possuir um sistema tão rígido e limitante de educação. De acordo com Moreira (2014), a escola, procurando não se responsabilizar pela não aprendizagem do aluno, o encaminha para um especialista, a fim de diagnosticá-lo e medicá-lo.

Os inúmeros diagnósticos dados pelos médicos em relação à dificuldade de aprendizagem, podem resultar em um grave problema social, que Illich (1975) chama de não-doença iatrogênica. A doença não-iatrogênica tem origem no diagnóstico e no tratamento prescrito e que leva as pessoas a desenvolverem angústia, exclusão da vida social, invalidez, entre outros, e que é derivada, na maioria das vezes, de um erro

médico ou de uma má interpretação do médico em relação ao paciente, questão essa que é percebida nos casos de dificuldade de aprendizagem. Uma má interpretação das pessoas e talvez até uma alienação ao sistema bancário faz com que se diagnostique crianças como possuidoras de alguma dificuldade de aprendizagem, e o diagnóstico pode as fazer desacreditar de si mesmas e pensarem que não são capazes de aprender.

Além disso, é sabido o tanto que a indústria médica lucra com seus inúmeros diagnósticos, tratamentos e intervenções. Segundo Illich (1975), cria-se na população, uma crença de que as pessoas não podem enfrentar a doença ou o que quer que esteja lhes causando algo, sem se submeterem a um tratamento médico, causando uma certa dependência aos tratamentos e ao saber da medicina. Vê-se isso nos milhares de diagnósticos relacionados à dificuldade de aprendizagem, no qual não é oferecida uma alternativa de enfrentamento do problema senão pela medicalização da pessoa a quem atribui-se tal dificuldade.

Aliado a isso, Illich (1975) expõe o fato de que quase não se vê mais consultas médicas que terminam sem a prescrição de algum tipo de medicamento. Todos os problemas parecem ser resolvidos com algum tipo de intervenção médica, e as pessoas ficam tão presas a essa ideia, que por muitas vezes acabam por infligir dano a si mesmas através do uso exacerbado de medicamentos, que nem sempre são de consumo necessário.

Ao discorrer sobre o controle social pelo diagnóstico, Illich (1975) traz que a medicalização das categorias sociais causa no leigo uma aceitação natural de que as pessoas têm necessidade de cuidados médicos simplesmente por estarem em um determinado momento da vida. Isso faz com que as pessoas sejam categorizadas em caixinhas feitas especialmente para elas e seus similares e que sejam instruídas, através de médicos, pedagogos, entre outros, a seguirem comportamentos que esses profissionais julgam necessários. Aplicando essa ideia à dificuldade de aprendizagem, vemos que na maioria das vezes, a sociedade atribui tanto a culpa da dificuldade de aprendizagem ao indivíduo, que ele acaba aceitando isso de forma natural, e a mesma sociedade o coloca em uma categoria de pessoas que não conseguem aprender direito e que precisam submeter-se ao saber médico ou de outros profissionais, pois estes saberão como ajudar e como resolver o problema delas.

Diante de tudo isso, vemos que a dificuldade de aprendizagem, oriunda do sistema de educação bancário que temos na nossa sociedade, se sustenta pela

indústria médica, que medica todos aqueles que são classificados como tendo algum diagnóstico relacionado à dificuldade de aprendizagem. Além disso, a escola atribui a si mesma a responsabilidade caso um aluno suceda, mas se isenta de responsabilidade quando esse aluno não consegue adequar-se ao sistema, atribuindo a culpa da não-aprendizagem a ele e direcionando-o a procurar por ajuda médica.

Já a indústria médica submete esse mesmo aluno ao uso de medicamentos, pois ela diz saber o que é melhor para ele. Em nenhum momento consideram-se outras explicações para a dificuldade de aprendizagem senão pela culpabilização do indivíduo, atribuindo toda a responsabilidade a ele e ao seu organismo. Ademais, também não interessa à indústria médica procurar outras explicações ou alternativas para o possível problema de aprendizagem, pois ela encontra nisso, uma forma de lucrar com o diagnóstico e conseqüentemente, com o tratamento dele.

Tudo isso faz com que as pessoas se submetam a uma vida regada de medicamentos. A uma vida descrente de si mesmas, achando que há algo de errado com elas e não com o sistema que as cercam e, enquanto isso, a escola continua com seu sistema conservador e opressor da liberdade e a indústria médica continua lucrando.

A partir disso, definiu-se a seguinte hipótese:

A dificuldade de aprendizagem não existe, pelo contrário, é oriunda da educação bancária e se sustenta pela lógica da medicalização que visa lucrar com isso, visto que é mais fácil medicar uma criança do que mudar todo o sistema educacional bancário atual.

## **Referências**

- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
ILLICH, I. **Expropriação da Saúde - Nêmesis da Medicina**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975.  
MOREIRA, A.L. **Dificuldade de aprendizagem: um conceito oriundo da educação bancária**. Dissertação de Mestrado. Psicologia/FACES, UniCEUB, 2014